

ORISON SWETT MARDEN

O MILIONÁRIO
DENTRO
DE TI

Tradução de
Sónia Lopes

Capítulo Um

COMO LIMITAMOS AQUILO QUE TEMOS

«O ser-humano não deixará de ser pobre enquanto só tiver a visão de um pobre.»

Porque há de viver a vida exibindo as características de um subalterno? Se é uma pessoa a sério, não deve andar por aí com o aspeto de um pedinte, a falar como um pedinte, a agir como um pedinte.

Só com uma mentalidade de prosperidade e abundância poderá alcançar uma vida abundante e próspera.

Impormos limitações a nós próprios é um dos pecados capitais da Humanidade.

A prosperidade só flui através de canais que estão bem abertos para a receber. A dúvida, o medo e a falta de confiança fecham esses canais.

Uma mente indigente equivale a bens indigentes e limitados. Tudo o que recebemos na vida é transmitido pelo portal do nosso pensamento.

Se o nosso pensamento é indigente, avarento, tacanho, o que flui até nós também o será.

O que pensaria de um príncipe, o herdeiro de um reino de riqueza e poder ilimitados, que vivesse como um necessitado, que andasse pelo mundo a lamentar o seu duro destino e a contar às pessoas o quão pobre era, dizendo que não acreditava que o pai lhe fosse deixar alguma coisa e que mais valia resignar-se a uma vida de pobreza e limitações?

Diria, claro, que ele devia ser maluco e que as suas duras condições, a sua pobreza e as suas limitações não eram reais, mas imaginárias; que só existiam na sua mente; que o pai estava pronto para o inundar de coisas boas, de tudo o que o seu coração desejava, se ele ao menos abrisse a mente à verdade e vivesse de forma adequada a um príncipe, filho e herdeiro de um grande rei.

Se está a viver numa pobreza opressiva, num ambiente tacanho, constrangido e limitado, onde parece não existir esperança nem qualquer perspectiva de coisas melhores, e se não está a obter o que quer, embora trabalhe arduamente para isso, é tão tolo como o príncipe que, na crença de que era pobre, vivia como um necessitado entre a riqueza ilimitada do pai.

As suas limitações estão na sua mente, tal como as do príncipe estavam na dele.

É filho de um Pai que criou abundância e riqueza ilimitada para todos os Seus filhos, mas o seu pensamento indigente, limitado e miserável fecha-lhe a porta a toda esta abundância e mantém-no na pobreza.

Um trabalhador russo chamado Mihok que vivia em Omaha, no Nebraska, andou durante vinte anos com uma pedra «da sorte» no bolso, sem imaginar que esta tinha qualquer valor monetário.

Uma e outra vez, os amigos, que achavam que podia ser mais do que uma pedra vulgar, sugeriram-lhe que fosse a um joalheiro mandá-la avaliar. Ele recusou obstinadamente até que, por fim, estes insistiram tanto que ele enviou a pedra a um joalheiro de Chicago, que declarou que esta era um rubi sangue-de-pombo, o maior alguma vez visto.

Pesava 24 quilates e valia cem mil dólares!

Existem milhões de pessoas como este pobre trabalhador, a viver na pobreza, a pensar que não há mais nada para elas além de trabalho árduo e mais pobreza, e que, sem saberem, trazem consigo possibilidades de riqueza muito além dos seus sonhos.

A sua mentalidade errada está a roubar-lhes a herança divina; a fechar a porta à provisão abundante que lhes é proporcionada pela Fonte Onnipotente de todas as provisões.

A maioria das pessoas é como o homem que saiu para regar o jardim, mas que, sem querer, pisou a mangueira, impedindo a água de correr.

A mangueira era grande e ele sentia-se bastante irritado, bastante desiludido, porque só estava a obter umas meras gotas de água, quando tinha todo o direito de esperar – e de obter – uma corrente fluida.

Na sua origem, a água existia em abundância, à disposição para satisfazer as suas necessidades; só uma coisa estava a falhar: ele mesmo estava a cortar o seu abastecimento, limitando-o a um mísero chuveiro. Ele estava em cima da mangueira e não sabia.

É literalmente o que todos os que se encontram a viver em pobreza extrema estão a fazer.

Estão a cortar o seu abastecimento por estarem a pisar a mangueira através da qual muito chegaria até eles. Estão a suspender a corrente de abundância, que é sua por direito, através das suas dúvidas, dos seus medos e da sua descrença, por verem o mundo de forma pobre e por pensarem de forma pobre, agindo como se nunca tivessem esperado ter alguma coisa, alcançar alguma coisa ou ser alguma coisa.

Tudo na nossa vida, tudo no universo de Deus, se baseia num princípio – segue uma lei divina; e a lei da prosperidade e da abundância é tão certa como a lei da gravidade, tão infalível como os princípios da matemática. É uma lei mental.

Só com uma mentalidade de abundância pode alcançar a vida abundante e próspera que é sua por direito; por outras palavras, consoante o seu pensamento, assim será a sua vida, a sua provisão, a sua carência.

A sua atitude mental ser-lhe-á devolvida, todas as vezes, na mesma moeda.

Uma atitude mental de pobreza extrema só lhe trará condições de vida de pobreza extrema. Somos aquilo que pensamos. Não conseguimos ir além daquilo que acreditamos ser nem daquilo que acreditamos ter.

Assim, se acharmos que nunca vamos ser fortes ou saudáveis como as outras pessoas nem bem-sucedidos na nossa vocação, nunca o seremos.

Se estamos convencidos de que vamos ser sempre pobres, assim seremos. Não podemos fugir à pobreza quando não esperamos que isso aconteça, quando não acreditamos que vamos consegui-lo.

Muitas das pessoas que estão atualmente a viver na pobreza, na realidade, nunca esperam nada mais. A sua crença fixa de que nunca poderão tornar-se prósperas mantém-nas na pobreza; isto é, mantém a sua mente negativa, e a mente não pode criar, não pode produzir, nesse estado.

Só a mente positiva pode criar prosperidade; a mente negativa é não criativa, improdutiva; só consegue deitar abaixo, inibir e impedir que as coisas boas que desejamos nos cheguem.

O que conta não é tanto o que faz com as mãos, mas o que faz com a mente. Tudo o que alguma vez foi alcançado pela mão ou pelo cérebro do homem nasceu na mente. O próprio universo é a criação da Mente Divina.

Alguém muito trabalhador que anseia por prosperidade mas que está mentalmente a encaminhar-se noutra direção, que não acredita que vai ser próspero, está a neutralizar o seu trabalho árduo através do seu pensamento negativo e destrutivo, está a pisar a mangureira que lhe faz chegar a sua provisão.

Quando se limita em pensamento, está a limitar-se exteriormente de uma forma que corresponde à sua atitude mental, porque está a obedecer a uma lei que é imutável.

Há de reparar que aquele que põe cinco cêntimos na caixa de gorjetas não só é avarento, tacanho e mesquinho em todos os assuntos relacionados com dinheiro, mas também o seu rosto e toda a sua pessoa têm um aspeto constrangido, preocupado e oprimido. Está eternamente a poupar cêntimos, atento às coisas pequenas sem nunca fazer coisas em grande.

Por muitas capacidades naturais que tenha, a sua mentalidade escassa, limitada e de pobreza, minimiza-o e corta-lhe o fluxo de provisão. Não pode fazer coisas em grande porque nunca pensa em grande.

A sua mente distorcida só admitirá uma provisão indigente, em vez da grande prosperidade que está literalmente à sua disposição.

É por nunca termos aprendido a usar as forças do nosso pensamento que a maioria de nós anda por aí como necessitados, jamais vislumbrando a herança maravilhosa que nos foi deixada pela Provisão Omnipresente, pelo Bem Omnipresente. O nosso pensamento parcimonioso limita a nossa provisão.

Muitas vezes perguntamo-nos porque é que certas pessoas, aparentemente sem estarem em melhores circunstâncias que nós, obtêm coisas bastante melhores; porque é que insistem em ter o melhor de tudo. Nunca as vemos a usar coisas baratas – nunca vemos coisas baratas nas suas casas, ou indigência seja onde for.

Compram a melhor comida, a melhor fruta e vegetais no mercado, e tudo o resto na mesma linha. Achamos que são extravagantes quando comparamos o que elas pagam pelas coisas com o que nós pagamos por coisas do mesmo tipo, e orgulhamo-nos de estarmos a economizar e a poupar o que elas estão a desperdiçar. Mas estaremos mesmo?

Como é que o nosso modo de vida se compara com o delas? A satisfação que obtemos da vida está à altura da que elas obtêm? O pouco dinheiro que poupamos compensa a grande carência que sentimos? A carência de boa comida, de roupa adequada, de pequenas viagens em lazer, de prazeres sociais, de piqueniques e outras diversões que tornam a vida agradável, saudável e, acima de tudo, muito mais produtiva para os vizinhos cujas extravagâncias condenamos?

Na realidade, a nossa política avarenta e indigente deixa-nos mais pobres, no final de contas.

A prosperidade só flui pelos canais que estão bem abertos para a receber. Não flui pelos canais oprimidos pela mentalidade de pobreza, desânimo, dúvida, medo ou por uma asfixiante postura de horizontes fechados. Uma despesa generosa é por vezes a economia mais sábia, a única coisa que traz um sucesso generoso.

Se um grande industrial como Henry Ford, um grande comerciante como John Wanamaker, um grande gestor de caminhos de ferro ou qualquer outro homem de negócios perdessem a sua visão ampla e perspectiva alargada, se comesçassem a economizar em produção necessária, se substituíssem os melhores bens, homens e serviços por outros inferiores, se alterassem a sua postura, passando de uma atitude extensa e generosa para uma sovina e tacanha, em pouco tempo veriam os seus negócios a sucumbir até não restar nada.

Não é possível mudar o princípio da lei da provisão. Qualquer que seja a sua área de negócio, a sua profissão ou ocupação ou as suas circunstâncias, a sua atitude mental vai determinar o seu êxito ou fracasso. Uma mente indigente equivale a bens indigentes.

Equivale a tentar perfurar a grande nascente da provisão com uma broca e ficar à espera de obter uma provisão abundante. É impossível. A sua atitude mental determina o quanto obtém.

Capítulo Dois

A LEI DA ATRAÇÃO

Pela lei da afinidade talvez saiba que o que lhe pertence está sempre à sua procura se estiver a procurá-lo com toda a sua força, e não a afastá-lo com as suas dúvidas.

John Burroughs expressou-o de forma maravilhosa:

«Não me enfurecerei mais com o Tempo ou o Destino, / Pois, vede!, o que me pertence virá até mim. [...] A dormir, acordado, de dia ou de noite, / Os amigos que procuro estão à minha procura. [...]

Que importa se estiver sozinho? / Aguardo com alegria os anos que se aproximam; / O meu coração colherá onde semeou, / [...] O que me pertence reconhecerá o meu rosto. [...]

Nem o tempo, nem o espaço, nem as profundezas, nem as alturas / Podem manter o que me pertence longe de mim.»

Os filhos de Deus nunca estiveram destinados a que lhes faltasse alguma coisa.

Vivemos rodeados de abundância; existem grandes quantidades de tudo à nossa volta, o grande universo cósmico está recheado de todo o tipo de coisas belas e maravilhosas, riquezas gloriosas, prontas para que usufruamos e desfrutemos delas.

Tudo aquilo por que o coração humano pode ansiar, a grande Inteligência criativa oferece-nos. Podemos retirar deste vasto oceano de inteligência tudo o que desejamos: a única coisa que precisamos de fazer é obedecer à lei da atração – o semelhante atrai o semelhante.

Transformar a abundância e a prosperidade em realidade não depende do pequeno cérebro humano, dos seus pequenos esforços unilaterais.

É uma questão de ele fazer da sua mente um íman para atrair as coisas que quer, para atrair os seus desejos.

Tudo aquilo de que a Humanidade usufrui foi atraído do grande oceano de inteligência segundo uma lei. Todas as invenções, todas as descobertas, todos os maravilhosos recursos da civilização – os hospitais, escolas, igrejas, bibliotecas e outras instituições, as nossas casas, com os seus confortos e luxos – foram atraídos deste grande armazém cósmico de inteligência pela mesma lei.

Estava destinado que as nossas aspirações, anseios e desejos legítimos fossem satisfeitos, que os nossos sonhos se tornassem realidade. É ao ignorarmos essa lei que nos afastamos daquilo que nos pertence.

Quando era criança e brincava com o seu pequeno íman de aço, às vezes não tentava fazê-lo atrair madeira, cobre, borracha ou outra substância diferente da dele?

E, claro, descobriu que não atraía, porque o íman não tinha qualquer afinidade com as coisas que não lhe eram semelhantes. Descobriu que o íman atraía uma agulha, mas não um palito. Por outras palavras, pôs em prática a lei que diz que o semelhante atrai o semelhante.

Não há dia em que não vejamos demonstrações diferentes desta lei na vida humana.

Às vezes essas demonstrações são muito trágicas. Há pouco tempo, uma menina de oito anos, filha de um agricultor da Pensilvânia, morreu de medo na cadeira do dentista, onde

a sentaram para lhe arrancarem um dente. Embora a criança não soubesse nada acerca da lei, esta manifestou-se na mesma; e, tal como aconteceu com Job, aquilo que ela temia foi ao seu encontro.

Através do funcionamento dessa mesma lei que nos aproxima da doença e da morte, atraímos para nós mesmos pobreza ou opulência, sucesso ou fracasso. A todo o momento, a mente é um íman para algo.

É um íman para qualquer pensamento, para quaisquer convicções que a dominem em determinada altura, e o mais abençoado e glorioso disto tudo é que podemos definir o que a mente deve atrair, em que tipo de íman se deve tornar.

Pode atrair o que não é bom para si, aquilo que o condenará, magoará e humilhará.

Concentrando-se nisso e trabalhando para isso, torna-se um especialista nessa linha de pensamento e a lei da atração traz-lho até si.

Se tiver uma atitude mental de prosperidade, se tiver uma fé vigorosa de que vai escapar à pobreza, de que vai dar provas de prosperidade e abundância e fazer o possível com inteligência e persistência para concretizar a sua visão, assim será. É essa a lei. Se obedecer à lei, terá bons resultados.

Se ao menos pudéssemos ter uma imagem dos processos mentais do que cultivamos na mente, a atrair as coisas que correspondem ao nosso pensamento, e se pudéssemos ver os fracassos, os maus negócios, as dívidas e as perdas a virem na nossa direção porque pensámos nessas coisas, desistiríamos de nos preocupar com as coisas que não queremos e pensaríamos nas que queremos, atraindo mais em vez de menos, abundância em vez de pobreza, prosperidade em vez de fracasso.

Oh, quantas vezes fazemos da mente um íman para atrair todo o tipo de pensamentos inimigos, pensamentos de pobreza, pensamentos de doença, pensamentos de medo e pensamentos de preocupação, e depois, de alguma forma, esperamos que

se dê um milagre e que destas causas negativas obtenhamos resultados positivos?

Nenhum milagre poderia originar uma mudança como esta. Os resultados correspondem às causas.

Para que a pobreza nos conquiste, temos de, antes de tudo, ser mentalmente pobres. O pensamento pobre e a aceitação de um ambiente de miséria extrema como uma condição inevitável da qual não consegue escapar mantêm-no no fluxo da pobreza e atraem mais pobreza para si.

Do mesmo modo, esta lei atrai coisas boas e um ambiente melhor para aqueles que pensam em abundância e prosperidade e que estão convencidos de que vão ser ricos, trabalhando com confiança e esperança para atingir esse fim.

Não as coisas por que mais ansiamos, não as coisas que desejamos, mas aquelas que nos pertencem, que viveram nos nossos pensamentos e na nossa mente, que dominaram a nossa mentalidade, a nossa atitude mental – são essas que a lei da atração nos traz.

Pode dar-se o caso de esta lei nos ter trazido precisamente as coisas que odiávamos e de que nos queríamos livrar, mas a verdade é que remoemos nelas e, por terem formado o nosso modelo mental, os processos da vida integraram-nas na nossa existência.

A lei da atração por vezes traz-nos algo que odiamos, mas isto porque tal coisa viveu tanto tempo na nossa mente que se tornou uma parte da nossa vida, precisamente através da lei que postula que o semelhante atrai o semelhante.

Até recentemente muitos de nós não percebiam o que Job quis dizer com: «Aquilo que eu tanto temia caiu sobre mim.» Agora sabemos que ele expressou uma lei psicológica que é tão inexorável como as leis da matemática.

Sabemos que as coisas que mais receamos, as coisas que nos horrorizam e de que queremos fugir, são as que de facto estamos a perseguir através do medo que temos delas.

Por as prevermos e visualizarmos na nossa mente, estamos a atraí-las para nós, e quando o fazemos estamos a virar as costas precisamente às coisas pelas quais mais ansiamos.

Chegará o tempo em que a lei da atração será conhecida como o maior poder do mundo. É a lei em que assentam todos os êxitos, todas as personalidades, todas as vidas.

A atração mental é o único poder sobre o qual podemos construir alguma coisa bem-sucedida.

É uma lei inevitável, um princípio inexorável que defende que tudo atrai para si o que é parecido consigo, no qual todas as afinidades tendem a reunir-se, e que, quando fizer da sua mente um íman, este atrairá de acordo com a qualidade que tiver, de acordo com a sua visão mental, os seus pensamentos, os seus motivos, a sua atitude dominante.

O ditado «O dinheiro atrai dinheiro» é só outra forma de afirmar a lei «O semelhante atrai o semelhante». As classes prósperas pensam em termos de prosperidade, acreditam nela, esforçam-se por ela e nem por um minuto duvidam do seu direito de terem todo o dinheiro e todas as coisas boas de que precisam, e claro que as obtêm.

Estão a seguir à letra a lei da atração e a viver de acordo com o que esta defende. Um Rockefeller ou um Schwab usaram esta lei de forma magistral para acumularem uma grande fortuna.

O jornaleiro usa a mesma lei ao vender os seus jornais, ao dirigir o seu quiosque e ao subir gradualmente até à presidência da sua cidade. Todos a usamos, quer o saibamos quer não.

Usamo-la a cada instante da nossa vida.

Muitas pessoas se perguntam porque é que os homens maus, imorais e cruéis têm êxito nos seus negócios, fazendo dinheiro e acumulando fortuna, enquanto os homens bons e comportados não parecem ser capazes de fazer nenhum progresso.

Índice

<i>Capítulo Um</i>	
Como Limitamos Aquilo que Temos	5
<i>Capítulo Dois</i>	
A Lei da Atração	11
<i>Capítulo Três</i>	
Afugentar a Prosperidade	21
<i>Capítulo Quatro</i>	
Estabelecer a Consciência Criativa	29
<i>Capítulo Cinco</i>	
Onde Começa a Prosperidade	37
<i>Capítulo Seis</i>	
Conseguir Financiar-se a Si Próprio	49
<i>Capítulo Sete</i>	
Como Aumentar as Suas Capacidades	57
<i>Capítulo Oito</i>	
Aparente Ser Bem-Sucedido	67
<i>Capítulo Nove</i>	
Como Concretizar os Seus Sonhos	77
<i>Capítulo Dez</i>	
Como Curar o Desânimo	87
<i>Capítulo Onze</i>	
Faça o Seu Subconsciente Trabalhar para Si	99
<i>Capítulo Doze</i>	
Incuta Saúde e Prosperidade nas Suas Células	111
<i>Capítulo Treze</i>	
Como Ter Sorte	123
<i>Capítulo Catorze</i>	
Fé em Si Mesmo e Prosperidade	135
<i>Capítulo Quinze</i>	
Como Livrar-se do Medo e da Preocupação	147
<i>Capítulo Dezasseis</i>	
Boa Disposição e Prosperidade	159
<i>Capítulo Dezassete</i>	
A Chave Mestra para Ser Grande: Concentração	171
<i>Capítulo Dezoito</i>	
Tempo É Dinheiro, e Muito Mais	181
<i>Capítulo Dezanove</i>	
O Homem Positivo <i>versus</i> o Homem Negativo	193
<i>Capítulo Vinte</i>	
Poupança e Prosperidade	201
<i>Capítulo Vinte e Um</i>	
Um Homem é Aquilo Por Que Espera	213
<i>Capítulo Vinte e Dois</i>	
Sim, tem Dinheiro para Isso	221
<i>Capítulo Vinte e Três</i>	
Como Trazer ao de Cima a Pessoa Que Pode Ser	231